

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA CIDADE DE PELOTAS: refletindo sobre o processo de professoralidade

Cris Elena Padilha da Silva¹¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras reflexões para a construção de uma dissertação de mestrado, onde apresento como foco principal produzir fontes orais e buscar fontes escritas que possam contribuir com a História da Educação Matemática e com os cursos de formação de professores, e também analisar a história de vida do professor, para entender o processo de professoralidade que passou no decorrer de sua trajetória. A metodologia adotada para a realização da pesquisa será a História Oral, realizando entrevistas com professores aposentados, para buscar conhecer a trajetória de vida dos professores de matemática na cidade de Pelotas.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. História Oral. Professoralidade. Pelotas-RS

INTRODUÇÃO:

O trabalho está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), referente à linha de pesquisa História, Currículo e Cultura, sob orientação do professor Dr. Diogo Franco Rios. O projeto está na fase inicial, para a construção de um trabalho para a dissertação de mestrado que ingressei em agosto de 2016. A pesquisa busca contribuir com a História da Educação Matemática, produzindo fontes orais e resgatando e disponibilizando fontes escritas de acervos pessoais de professores de Matemática, da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e analisar a trajetória profissional dos entrevistados.

Busco professores que possam contar os motivos que os levaram a lecionar Matemática, suas práticas e experiências, cadernos, planejamentos, anotações, desenvolvidas durante sua trajetória como professor. Ao encontrar arquivos pessoais, penso em conseguir maiores detalhes sobre as práticas que eram adotadas nas aulas de matemática, com o relato do próprio autor, que poderá dar mais detalhes sobre o material.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.
Email: criselenap@gmail.com

Quando ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), comecei a me aproximar de referências relacionadas à área de Educação Matemática, mais especificamente a área da História da Educação Matemática, lendo textos de alguns autores como Valente (2010), Garnica (2006) e Rios (2012). E também textos de Thompson (1998), Portelli (2010) e Bosi (1994), que trabalham com História Oral. A partir dessas leituras, vi a oportunidade de pesquisar sobre a história de vida dos professores de Matemática, trabalhando com fontes orais, associadas a fontes escritas. O presente trabalho está em fase inicial para a dissertação de mestrado.

O meu interesse por matemática foi despertado muito cedo por intermédio de minha mãe que também era professora de matemática e tinha uma fascinação em procurar práticas para despertar o interesse dos alunos. Leciono matemática há mais de vinte anos, e durante este tempo venho sendo questionada por meus alunos no “por que ser professor de matemática?”. Isto tem me feito pensar na minha trajetória e também na trajetória de outros professores. Trajetórias, histórias de vida, história de professores de matemática de Pelotas, cadernos, planejamentos, que não podem ser perdidas no tempo.

Com as trajetória de vida, destaco o tema referente ao processo de professoralidade que pretendo analisar. Entendo que a professoralidade vai sendo construída no decorrer da história de vida do professor, a partir de suas relações com a sociedade, suas práticas e tensões.

Pereira (2013) fala que a professoralidade, refere-se que há uma história diferente para cada um tornar-se professor. Busca compreender como o professor se constitui e se constrói dentro de suas práticas. Procura avançar na compreensão de como se produz o sujeito, como elabora seu conhecimento e suas ações. Relaciona a professoralidade como uma marca produzida no sujeito, a partir das composições que vamos vivendo.

A professoralidade é entendida por Isaia e Bolzan (2006) como o processo de construção do sujeito professor ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, envolvendo espaços e tempos em que o professor reconstrói sua prática educativa. Sua vida pessoal, sua formação, as relações escolares no decorrer dos anos, as instituições de atuação.

Assim a construção da professoralidade passa pelo caminho traçado: social, afetivo, político, cultural, suas relações, sua maneira de pensar, influenciando na sua construção como professor. Tardif (2002) completa que um professor tem uma história de

vida, é um ator social, têm emoções, um corpo, personalidade, uma cultura, ou mesmo umas culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos meios sociais nos quais pertencem.

CAMINHO METODOLÓGICO:

O caminho para buscar trajetórias desses professores, será por meio da história oral, que, segundo Thompson (1998), abre novas áreas de investigação, podendo também encontrar fontes escritas para possíveis análises. Onde todos os meios para dar sentido ao passado possam dialogar (FRISCH, HAMILTON, THOMSON, 2006).

Já segundo Portelli (2010), a história oral é uma metodologia capaz de identificar fatos que poderiam passar despercebidos. Identifica histórias muito particulares, que podem traçar novos caminhos para pesquisa e discussões. Quando ouvimos a narração de uma história vamos atribuindo importância a fatos que achamos mais importantes e sendo inseridos como sujeitos.

Com as narrativas dos professores, suas memórias serão consideradas fontes históricas, fazendo analogia ao trabalho de Portelli (2010) a história oral apresenta um caráter interativo, porque existe uma comunicação entre ambas as partes, entrevistado e entrevistador, fala que existe uma troca de olhares. Relata que é importante destacar a subjetividade do expositor, como um importante elemento que as fontes orais têm sobre o historiador. Se a aproximação para a busca é suficientemente ampla e articulada, uma seção contrária da subjetividade de um grupo ou classe pode emergir.

Como então escolher um grupo de professores para entrevistar? Esta foi a primeira dúvida, visto que ao iniciar um trabalho pensamos sempre, em entrevistar o maior número de professores possíveis.

Então, decidimos analisar as entrevistas com professores aposentados de Matemática, que lecionaram em algum momento da sua trajetória no ensino básico, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ao trabalhar com professores aposentados, pensamos em produzir fontes orais, e resgatar fontes escritas, que se perderiam com o passar do tempo e também contribuir socialmente no resgate de suas memórias. Este grupo de professores apresenta uma situação mais frágil na sociedade e estão afastados dos meios acadêmicos, sendo assim, suas memórias não estão sendo compartilhadas com professores

que começam sua carreira, experiências que podem fazer parte de reflexões abordadas em cursos de formação de professores.

São professores mais velhos, que apresentam um grande potencial. Segundo Bosi (1994) as pessoas mais velhas têm uma nova função na sociedade, lembrar e contar para os mais jovens suas experiências, pois suas memórias fazem parte da vida e da cultura de um grupo de pessoas. A autora destaca a importância de ouvir os mais velhos, visto que nos dias atuais, eles estão sendo deixados de lado.

Thompson (1998), destaca também a importância dos idosos:

E também se beneficiam, de maneira especial, as pessoas idosas. Um projeto de história oral, mais do que lhes proporcionar novos contatos sociais e, às vezes, levar a amizades duradouras, podem prestar-lhes um inestimável serviço. Muito frequentemente ignoradas, e fragilizadas economicamente, podem adquirir dignidade e sentido de finalidade ao rememorem a própria vida e fornecerem informações valiosas a uma geração mais jovem. (Thompson, 1998,p.33)

Em seus trabalhos Thompson (1998), Bosi (1994) e Portelli (2010), destacam a importância da história oral, que é construída em torno de pessoas, e ajuda os menos privilegiados, em especial os idosos, na conquista de autoconfiança. Ao serem entrevistados, passam a autores importantes na construção da história de um grupo social no qual fizeram parte no decorrer de sua trajetória.

Ainda que não seja o objetivo principal do trabalho, a História Oral pode oferecer uma outra contribuição, onde Thompson (1998), refere-se que especialistas em envelhecimento destacam a importância da terapia da reminiscência, onde incentiva os idosos a manterem sua identidade em um mundo em constante transformação.

A delimitação temporal para a realização da pesquisa será definida no decorrer das entrevistas, mas certamente os professores atuaram na segunda metade do século XX, período fortemente marcado pela Matemática Moderna.

Definindo como critério de escolha, professores que trabalharam em algum momento na escola básica, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pensamos em produzir fontes históricas para análise da construção da trajetória profissional de cada um. Registrando as peculiaridades presentes em cada trajetória.

A quantidade de professores que pretendemos entrevistar ainda não está definida. Consideramos uma quantidade razoável entre seis e oito professores, mas preferimos limitar esta quantidade no decorrer das entrevistas, quando começar a produzir fontes orais

das trajetórias de cada um, entendendo que um professor poderá indicar outro que considera importante para pesquisa.

O professor Paulo Caruso, foi escolhido como primeiro entrevistado, visto que foi meu orientador de pesquisa de especialização, com quem já tive uma aproximação inicial. Entendendo que se trata de meu primeiro trabalho com história oral, logo, conhecer o entrevistado facilitará a realização de uma primeira entrevista.

Pensamos em produzir fontes orais, que poderiam se perder com o passar do tempo e na intenção também de contribuir para que professores mais antigos relatem a sua história, viabilizando assim informações que serão disponibilizadas para que novos professores pensem a respeito de sua formação.

As entrevistas serão realizadas sempre de modo delicado para que o professor conte e fique confortável para falar sobre si. Sabendo que no decorrer dos encontros com os professores, novas indagações poderão aparecer. Ao ouvir histórias, surgem relatos importantes para novas pesquisas. Fatos que até então não foram registrados.

Após realizada a pesquisa deve-se atender a devolução aos entrevistados dos resultados, sendo um compromisso ético de quem pesquisou, valorizando aqueles que dedicaram tempo e compartilharam sua história com a comunidade científica (PORTELLI, 2010).

ENCONTRANDO ACERVOS PESSOAIS:

Buscando fontes para a realização da pesquisa, cabe salientar que na cidade de Pelotas, desde 2013, vem sendo realizados projetos que visam à preservação de acervos escolares, contribuindo com a memória das escolas e com fontes para futuras pesquisas na área da História da Educação Matemática. Inicialmente realizado no Colégio Municipal Pelotense e no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, visto que estes acervos foram encontrados em situações inadequadas, muitas vezes amontoados em lugares improvisados. A grande maioria das escolas da cidade não possui mais seus acervos, já foram descartados, pela dificuldade de conservação e pela falta de espaço físico (RIOS, 2015).

De modo um pouco diferente, ao realizar entrevistas com professores de matemática aposentados para o cumprimento da dissertação, esperamos ainda ter acesso a

outros tipos de acervos, os pessoais, como por exemplo, anotações profissionais, planejamentos, avaliações, cadernos e outros materiais, utilizados no decorrer de sua atuação como professor, que podem enriquecer ainda mais as pesquisas com a História da Educação Matemática. Nas escolas podemos encontrar no arquivo documentos burocráticos, como fichas de avaliações, descrição de conteúdos, provas e trabalhos, mas com os professores espera-se encontrar descrições mais específicas de suas práticas em sala de aula, suas memórias sobre os modelos educacionais de matemática.

Rios (2015) refere-se a contribuição dos documentos de acervos institucionais nos cursos de formação de professores, igualmente acontece com os documentos de acervos pessoais, podendo fazer uso destes materiais para futuras reflexões a respeito do ensino, conteúdos, currículos, propostas pedagógicas, relacionando ações educacionais do passado e do presente, contribuindo para a formação da identidade dos futuros professores (RIOS, 2015). Discutir atividades que eram realizadas e obtiveram sucesso, e ainda abrir espaço para assuntos que abrangem as relações entre professores e alunos. Sabendo como se estabelecem estas relações torna-se mais fácil o ingresso na profissão. O futuro professor começa a entender o funcionamento da sala de aula, das relações escolares, não somente no que diz respeito aos conteúdos, mas em como acontece à aprendizagem.

Autores como Valente (2010), Garnica (2006), Rios (2015) já têm discutido a importância da História da Educação Matemática na formação de professores, e com este trabalho vemos a possibilidade em contribuir, ao disponibilizar acervos pessoais e produzir fontes orais, enriquecer reflexões na área, mais especificamente na cidade de Pelotas.

Garnica (2006), mais especificamente, destaca a importância da História Oral e da Educação Matemática no que diz respeito à formação de professores, onde ao focar sujeitos concretos, práticas de professores, que aproximam o licenciando de situações concretas a serem utilizadas nas disciplinas pedagógicas. Os alunos dos cursos de formação de professores ficam próximos a diferentes realidades que podem encontrar quando ingressarem na carreira, podendo já analisar e se posicionar.

Valente destaca que “professores tendem a desenvolver uma prática de melhor qualidade quando mantiverem uma relação histórica com seu passado” (VALENTE, 2010, p.125). O conhecimento do passado, assim, abre caminhos para a formação do professor, visto que a história que é traçada por outros personagens é importante, esta é traçada à partir sempre de uma anterior.

Segundo Rios (2015)

Os formadores de professores de matemática, por exemplo, podem se interessar por algum conjunto de materiais que expresse práticas de ensino e que possa ser tomado como ponto de partida para reflexões a respeito do ensino de um certo conteúdo ou, ainda a respeito do currículo da disciplina em determinado período (RIOS,2015, p.14).

Rios ainda destaca, um lugar de memória, onde fontes orais e escritas, como acervos escolares, acervos pessoais, possam estar disponibilizadas para futuros trabalhos de pesquisa. Minimizando o tempo de busca, digitalizando fontes que poderiam se perder com o passar do tempo.

Existem alguns lugares destinados a preservação de acervos, espaços que disponibilizam fontes orais e escritas, em diversas áreas do conhecimento. Destaco aqui o Repositório da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), fruto de um trabalho do GHEMAT (Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática), onde são disponibilizadas fontes em mídia digital para futuros trabalhos na área. O repositório dispõe de cadernos escolares, livros, fotografias, revistas e outros materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho ainda está na fase de leitura e revisão teórica. Muitas são ainda as inquietações sobre o tema, e pretendemos ao final conseguir produzir fontes orais, resgatar e disponibilizar fontes escritas, realizar análises sobre a trajetórias dos professores de matemática, como aconteceu o processo de professoralidade, formação, experiências, relações profissionais. Contribuindo com fontes para possíveis discussões na área da História da Educação Matemática, e também com análises que possam colaborar com as discussões presentes na formação da identidade nos cursos de preparação para futuros professores.

REFERÊNCIAS:

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

GARNICA, A.V.M. História Oral e Educação Matemática: um inventário. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos, v.2, n.1, p.137-160, 2006.

ISAIA, S.; Bolzan, D. P. V. Construção da profissão docente / professoralidade em debate: desafios para educação superior. In: Anais do ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO-ENDIPE, XII, 2006, Recife. **Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: Compromisso Com A Inclusão Social**

PEREIRA, M. V. **Estética da professoralidade**. 1 ed. Santa Maria: UFSM, 2013.

PORTELLI, A. **Ensaio de história Oral**. São Paulo: Editora Letra & Voz, 2010.

RIOS, D.F. Contribuições dos Lugares de Memória para a Formação de Professores de Matemática. **Acta Scientiae**. Canoas, v.17, Ed Especial, p.5-23, 2015.

RIOS, D. F. Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino da Matemática Moderna: a construção de uma instituição modernizadora. 2012. Tese – Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docente e a Formação Profissional**. 4.ed. Petrópolis/ RJ, Vozes, 2002.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

THOMSON, A.; FRISCH, M.; HAMILTON, P. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VALENTE, W.R. História da Educação Matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Bolema**, v.23, n.35, p.123-136, 2010.